



Revista
Educar Mais

Educação não formal: uma revisão de literatura em periódicos científicos no portal da CAPES no período de 2012 a 2021

Non-formal education: a literature review on scientific journals on the CAPES portal from 2012 to 2021

Educación no formal: una revisión de la literatura en revistas científicas en el portal CAPES de 2012 a 2021

Isabela Cristina dos Santos Porto¹  • Ana Lucia Ferreira da Silva² 

RESUMO

A pesquisa tem como tema a educação não formal e objetiva por meio da revisão de literatura, analisar o que se caracteriza por educação não formal e identificar os principais aspectos pertinentes ao tema a partir de publicações de artigos presentes no banco de dados Periódicos Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Trata-se de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Utilizou-se a análise de conteúdo, na qual busca técnicas que vão ao encontro de uma elaboração sistemática de descrições dos conteúdos a partir de categorias. Como principais resultados tem-se que a educação não formal visa o processo de aprendizagem política permeada por intencionalidades, sendo um processo sociopolítico perante a formação para a cidadania, autonomia e criticidade. Este campo se encontra em processo de expansão tornando, portanto, necessário maior aprofundamento sobre o tema, tendo em vista que a educação não formal se institui como um campo amplo de investigações. Conclui-se que estudos relacionados a processos de ensino-aprendizagens, elaboração de propostas pedagógicas, metodologias, dentre outros poderão contribuir com temáticas ainda pouco exploradas neste campo.

Palavras-chave: Educação não formal; Atributos/características; Revisão de literatura.

ABSTRACT

The research has as its theme non-formal and objective education through the literature review, analyze what is characterized by non-formal education and identify the main aspects pertinent to the theme from publications of articles present in the database Periodic Capes - Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. This is a bibliographic research of a qualitative nature. Content analysis was used, in which we search for techniques that meet a systematic elaboration of descriptions of the contents from categories. As main results, non-formal education aims at the process of political learning permeated by intentionalities, being a sociopolitical process in the face of training for citizenship, autonomy and criticality. This field is in the process of expansion, making it necessary to deepen the subject, considering that non-formal education is established as a broad field of investigations. It is concluded that studies related to teaching-learning processes, elaboration of pedagogical proposals, methodologies, among others can contribute with themes still little explored in this field.

Keywords: Non-formal education; Attributes/characteristics; Literature review.

RESUMEN

La investigación tiene como tema la educación no formal y objetiva a través de la revisión de la literatura, analizar lo que se caracteriza por la educación no formal e identificar los principales aspectos pertinentes a

¹ Estudante do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR - Brasil. E-mail: isabelaporto10@hotmail.com

² Licenciada em Pedagogia, Mestra e Doutora em Educação e Professora adjunta da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR - Brasil. E-mail: a.ferreira@uel.br

tema a partir de publicações de artigos presentes em la base de datos Periodic Capes - Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. Se trata de una investigación bibliográfica de carácter cualitativo. Se utilizó el análisis de contenido, en el que se buscan técnicas que cumplan con una elaboración sistemática de descripciones de los contenidos a partir de categorías. Como principales resultados, la educación no formal apunta al proceso de aprendizaje político permeado por intencionalidades, siendo un proceso sociopolítico frente a la formación para la ciudadanía, la autonomía y la criticidad. Este campo se encuentra en proceso de expansión, por lo que es necesario profundizar en el tema, considerando que la educación no formal se establece como un amplio campo de investigación. Se concluye que los estudios relacionados con los procesos de enseñanza-aprendizaje, elaboración de propuestas pedagógicas, metodologías, entre otros pueden contribuir con temas aún poco explorados en este campo.

Palabras clave: Educación no formal; Atributos/características; Revisión de la literatura.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco a educação não formal, sua organização, a intencionalidade em suas ações, como é estruturada, suas bases teóricas e práticas, a partir de levantamento de artigos científicos realizado no banco de dados do Periódicos da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Na atualidade a educação não formal tem estado em evidência em especial quando se trata de trabalhos educativos em espaços não escolares e é voltada a diferentes grupos e faixas-etárias, cujas ações destaca-se por sua intencionalidade, com atividades educativas próprias, ocorrendo em diversos espaços que não os escolares e ainda não contando com a burocratização que permeia o sistema formal de ensino.

Nesse sentido, considera-se necessário um olhar para os artigos científicos publicados acerca da educação não formal a fim de identificar por meio dessas publicações, o que tem sido produzido sobre este tema no período delimitado para o estudo. Desse modo, questiona-se: o que é a educação não formal? Quais são seus atributos? Quais princípios norteiam suas ações? Há intencionalidade educativa envolvida em seus processos educativos? Discorre-se neste trabalho sobre o delineamento da educação não formal, sendo o objetivo geral da pesquisa analisar o que se caracteriza por educação não formal e os objetivos específicos discorrem sobre analisar o histórico da educação não formal, identificar seus atributos, bem como analisar a intencionalidade educativa presente na mesma, buscando a compreensão sobre sua finalidade.

Buscou-se atingir os objetivos estabelecidos tomando como base a pesquisa de cunho bibliográfico, a qual Gil (2002), salienta que são pesquisas desenvolvidas com base em material já elaborado e sistematizado em livros, artigos científicos e pesquisas elaboradas e publicadas. Os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos se estabeleceram sob a perspectiva qualitativa visando conhecer e analisar a educação não formal e seus atributos. Foi realizado o levantamento de dados no portal/plataforma Periódicos Capes onde foram encontrados trinta e oito (38) artigos científicos publicados no período delimitado. Para a análise dos dados elencou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011, p. 48), de acordo com a autora, a análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Quanto à sua finalidade, a análise de conteúdo permite ao pesquisador tomar os dados organizados de forma sistemática e realizar descrições, as quais podem ser estabelecidas em categorias, como as categorias estabelecidas para este estudo, as quais serão adiante apresentadas.

Trata-se de estudo que toma como ponto de partida a compreensão sobre o tema a partir de leituras e estudos prévios. A expressão “educação não formal” ganha força por volta da década de 1950, a partir de críticas realizadas à educação formal e pelas lacunas deixadas por esta, a qual não consegue abraçar todas as demandas sociais existentes. Nos anos de 1960, a publicação de Philip H. Coombs apresenta a terminologia “non formal education” demarcando a “educação não formal” como novo campo de investigação. Fernandes e Garcia (2019), ressaltam que Coombs em sua obra intitulada *The world educational crisis*, um documento base apresentado em uma conferência no Instituto Internacional de Planejamento da UNESCO, menciona a “[...] necessidade de se desenvolverem meios educativos que não se restringissem somente aos escolares, ainda que estivessem, fortemente, vinculados à ideia do ensino-aprendizagem” (FERNANDES; GARCIA, 2019, p. 501).

O termo, embora tenha surgido no final da década de 1960 em decorrência da Conferência Sobre a Crise Mundial da Educação de 1967, o trabalho neste campo, é anterior, e apresenta diferentes terminologias conforme assinala Coombs (UNESCO, 1968), tais como: educação de adultos, educação permanente, treinamento em serviço, dentre outros atrelados à ideia de uma educação ao longo da vida. Sobre a finalidade da educação não formal, Gohn (2006), destaca a necessidade de proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas ações sociais. Sobre os objetivos e estruturação, Gohn (2010, p. 10) ressalta que “[...] não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo” e correlaciona a educação não formal com a educação formal pelas características, sendo que “Usualmente ela é definida pela sua negatividade – pelo que ela não é” (GOHN, 2010, p. 22).

Outro aspecto importante é a questão da intencionalidade educativa que deve estar presente no desenvolvimento de suas práticas. Simson, Park e Fernandes (2001), destacam a intencionalidade da educação não formal, a qual deve ter como prática um acolhimento das vivências sociais, abraçando as interações coletivas que permeiam os laços entre os sujeitos. Sobre os espaços onde são desenvolvidas as ações nesse campo. Também destacam que há a necessidade de que este espaço seja suficiente para que as ações e atividades propostas possam ser realizadas com ênfase nas experimentações e que envolva o sujeito indo ao encontro de seus interesses e necessidades, favorecendo a participação coletiva, apresentando-lhes elementos para a socialização. Segundo Simson, Park e Fernandes (2001, p.18), é importante afirmar que a educação não formal exige uma atitude política do educador perante a realidade, pois ao abrir novas perspectivas de ação e “[...] permite negar um certo determinismo que a visão histórica de longa duração possa sugerir” e além disso, pressupõe “[...] a constatação de que os grupos dominados não são passivos, mas sim, capazes de engendrar reações aos processos de dominação, criando espaços de ‘resistência inteligente’” sendo, portanto, preciso levar em conta as questões políticas e a realidade na qual o educador está inserido.

O estudo se desenvolveu a partir do levantamento realizado na base de dados da plataforma de Periódicos da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior especificamente os artigos científicos publicados. A busca foi feita a partir do descritor “educação não formal” – e com uma busca refinada para os artigos científicos publicados no período de 2012 a 2021.

A fim de apresentar os dados e as reflexões advindas desse processo de pesquisa, optou-se por uma forma de organização dos dados a partir da elaboração de um quadro com o intuito de favorecer a visualização dos dados e sua posterior análise.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Foi feito levantamento no portal de Periódicos da CAPES em busca de artigos científicos a partir do descritor “educação não formal”. Sobre o levantamento destaca-se que a opção por apenas um descritor se deu em função de que o descritor definido propiciou uma relativa quantidade de materiais para a investigação considerando o período estabelecido para o desenvolvimento da pesquisa. Releva-se que por meio do descritor utilizado, o número de trabalhos advindos da busca foi bem maior que o número de trabalhos selecionados (38 trabalhos). A seleção feita e que resultou no quadro apresentado adiante, resulta da definição pelas categorias de análise. Sobre os artigos identificados é necessário ressaltar que foi realizada uma busca visando a identificação de artigos científicos que permitissem analisar a temática estudada por meio de um processo que envolveu o levantamento, identificação e seleção dos artigos sobre o referido tema. Utilizou-se o filtro do Periódicos Capes no que se refere ao período definido para esta investigação, delimitado o levantamento de artigos científicos publicados e vinculados ao periódico no período de 2012 à 2021, tendo em vista que o levantamento de dados pretende o delineamento do tema na atualidade.

Num primeiro momento foram identificados e selecionados os artigos encontrados, o que resultou em um total de trinta e oito (38) artigos científicos publicados na plataforma de Periódicos Capes no período delimitado para este estudo. Após a análise dos títulos dos artigos, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos com o objetivo de identificar em cada artigo os elementos que os destinariam a cada uma das três categorias estabelecidas. A medida em que, em parte dos trabalhos, os resumos não contemplavam todas as informações necessárias, a fim de obter as complementações julgadas pertinentes, em alguns artigos foi necessária a leitura completa do mesmo.

Para Bardin (2011) as análises se dão a fim de realizar sistemáticas e descrições e por essas descrições pode-se estabelecer categorias. Esta pesquisa, ancorada nas contribuições de Bardin (2011), acerca da análise de conteúdo, elenca para análise, as seguintes categorias:

Quadro 1- Categorias

Categorias Elencadas
1- Educação Não Formal: Contextos e Características
2- Educação Não Formal e o Educador Social
3- Inter-relações entre Ações Sócio-comunitárias, Formação de Professores, Escola e Educação Não Formal

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras (2022).

A Categoria 1 – Educação Não Formal: Contextos e Características, reuniu quatorze (14) trabalhos que compartilham as perspectivas históricas, contextos, seus processos, suas transformações e campos de atuação. Na Categoria 2 – Educação Não Formal e o Educador - foram identificados oito (08) artigos científicos que abordam o tema educador e sua formação, com enfoque em sua relação com as práticas e intencionalidades da educação não formal. A Categoria 3 – Inter-relações entre Ações Sócio-comunitárias, Formação de Professores, Escola e Educação Não Formal - foram identificados dezesseis (16) artigos científicos que perpassam pela concepção de educação não formal, ações, a formação de professores, ao espaço da escola como um fator que corrobora com práticas não formais, destacando-se entre esses, estudos que promovem reflexões sobre outros aspectos ligados a educação não formal, conforme segue o quadro.

Quadro 2: Trabalhos identificados e organizados por categorias

ANO	AUTOR	TÍTULO	REVISTA	CATEGORIA
2012	LOPES; TREVISOL; CORCETTI;	Formação de futuros professores de Matemática: uma experiência com ações pedagógicas não formais	Ciência & Educação, v. 18, n. 3,	3
	ARAUJO; LUVIZOTTO;	Educação Não Formal: A Importância do educador Social na Construção de Saberes para a Vida em Coletividade;	Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 9, n. 2	2
	FERNANDES;	Formação de Educadores e o Trabalho na Educação não Formal: Juventude, Cidade e Tempo Livre	ComuniCações • Piracicaba • Ano 19 • n. 1	2
2013	PASSOS; ARRUDA; ALVES	A educação não formal no Brasil: o que apresentam os periódicos em três décadas de publicação (1979-2008)	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 12, No 3.	1
	CARNEIRO; ROCHA;	Educação não formal e avaliação: possibilidades, limites e desafios	Educação Unisinos17(2):102-113	3
2014	PEREZ	Definição e abordagem de currículo: exame de um curso de formação de professores para a educação não formal em Ongs	Revista Educação (UFSM) v. 39 n. 2	3
	GONZALEZ; PEDROZA;	Limites e Possibilidades da Atuação do Pedagogo em Espaços Não Formais de Ensino: Algumas Questões para o Debate;	Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 11, n.26	2
	PEIXOTO; PEREIRA;	Políticas de Educação Não Formal – A Recreação (1889-1961)	Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 55	3
	FUHRMANN; PAULO;	A formação de educadores na educação não formal pública	Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 127	2
2015	LOURENÇO;	Educação Não Formal: a atuação do pedagogo no contexto do Centro de Referência de Assistência Social de Sinop – MT;	Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil v. 6, n. 4 (17. ed.)	2
2016	CERQUEIRA; GONZALEZ	Trajetórias e reflexões sobre educação não formal	Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 12, n. 23	1

2017	GUTIÉRREZ; LIMA	O direito à educação não formal: a circularidade das crianças Kaiowá na aldeia Laranjeira Nãnderu, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul	Trayectorias Humanas Trascontinentales 2 - TraHs N°2	3
	GOHN	Educação não formal nas instituições sociais	REVISTA PEDAGÓGICA V.18, N.39	1
	MARQUES; FREITAS	Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110	1
2018	MARQUES; FREITAS	Evolução da Pesquisa em Educação Não-Formal e Divulgação Científica no Brasil: Um Meta-Estudo	Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ Vol. 28, n.58	1
	FERNANDES; MAZZA	A produção científica no campo da educação não formal	Quaestio, Sorocaba, SP, v. 20, n. 2	1
	MARQUES; MARANDINO;	Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44	3
	FERNANDES; MAZZA	A Constituição dos Campos Conceitual e Prático da Educação Não Formal nos GTS da ANPEd	Revista Educere Et Educare, Vol. 13, N. 27	1
2019	RIGÃO; VIDIKIM; MARQUEZAN	Para além dos muros da escola: a atuação do pedagogo na educação não formal- A Equoterapia	Res., Soc. Dev. 2019; 8	3
	LIMA; NAGAO; SELMO; LANDIM; LIMA;	O Papel da Educação Formal, Não Formal e Informal na Formação Política de Mulheres Educadoras;	Revista Pegada – vol. 20. N.1	2
	MASSI; TORRES; VEIGA;	Casa do caminho em Londrina, Paraná, e a formação dos educandos em espaço não formal de educação ambiental de 2016-2017	Geosaberes, Fortaleza, v. 10, n. 21	3
	NETO; MELLO; MELLO; VIDOTTI;	Espaços de educação Não Formal e o Estudo Anatômico	Arquivos do MUDI, v 23, n 3	3
	MAFRA	Educação formal, não-formal e Hip Hop contextos e desafios educacionais no Brasil e Cabo Verde	Filos. e Educ., Campinas, SP, v.11	1
	LIMA ; FERNANDES	Educação não formal e o município educador: algumas experiências sociocomunitárias	Acta Sci. Educ., v. 41	1
	LAPADULA; NUNES; CARVALHO	O(a) pedagogo(a) e a educação não formal: aportes da história e de pesquisas acadêmicas	Cadernos CIMEAC – v. 9, n. 2	1

	FERNANDES; GARCIA	Educação não formal no contexto brasileiro e internacional: tensões que perpassam a formulação conceitual	ESPAÇO PEDAGÓGICO v. 26, n. 2, Passo Fundo,	1
	TINOCO; GIRALDI;	Educação não formal: potencialidades e limitações na formação do futuro professor de ciências e biologia	EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 6, nº 16	3
	LIMA; FERNANDES;	Educação não formal e o município educador: algumas experiências sociocomunitárias	Acta Sci. Educ., v. 41	3
	FERREIRA; SANTOS	A educação não formal e sua interface com a pedagogia social: conceito, contexto e proposições da formação do sujeito cidadão	RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 4,	1
2020	BENDRATH	O papel da Unesco na definição de Diretrizes para a Educação Não-Formal	Research, Society and Development, v. 9, n.8	1
	VERSOLATO; ALVES; IZIDORO	Ciência na prisão: educação não formal e a formação inicial docente no contexto prisional;	Dialogia, São Paulo, n. 34,	2
	REJAN; ANDRADE	A Mediação Educativa em uma Atividade de educação Não Formal: Uma Análise sob a Perspectiva de Salomon e Perkins (1998).	Revista Ensaio Belo Horizonte v.22	2
	SAAVEDRA; OLIVEIRA;	Filosofia da educação não formal e complexidade na intervenção comunitária	Filos. e Educ., Campinas, SP, v.11, n.3	3
2021	CATINI	Educação não formal: história e crítica de uma forma social	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 47	1
	GOMES; RIBEIRO; SILVEIRA;	Educação não-formal online em Design: uma análise conceitual dos cursos de Design Gráfico da plataforma Udemty	DAPesquisa [recurso eletrônico]. Florianópolis: UDESC, 2021. Vol. 16	3
	HAYASHI; RABELO; PELLI; SIANI;	Rádios Comunitárias como ferramentas na educação não formal, subsidiando Educação Ambiental em regiões urbanas periféricas	Researc, Society and Development, v. 10	3
	PIRES; JUNIOR;	A escola vai ao museu(!)(?): um olhar de coordenadores pedagógicos e da gestão educacional de Uberaba, Minas Gerais	Acta Scientiarum.Education, v. 44	3
	MENDONÇA; LEITE;	Coordenador pedagógico em espaços de educação não formal: um estudo em pré-vestibulares populares	Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 20	3

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras (2022).

Os trabalhos advindos/identificados por meio do levantamento (quadro acima apresentado), após a organização por ano de publicação e dados pertinentes a sua publicação, foram também alocados, a partir da leitura do material, a partir das categorias pré-estabelecidas. Na sequência, segue a organização dos trabalhos em cada categoria e a análise dos dados a partir do problema e dos objetivos propostos para este estudo.

3. CATEGORIA 1 – EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONTEXTOS E CARACTERÍSTICAS

Nesta categoria quatorze (14) trabalhos foram identificados, os quais perpassaram suas reflexões a partir de perspectivas históricas, apresentação de contextos, processos, transformações, bem como apresentaram campos de atuação no campo da educação não formal. Na sequência apresenta-se de forma geral, cada um dos trabalhos selecionados para esta categoria, conforme segue.

Catini (2021), aborda a temática da educação não formal com vistas a sua história objetivando refletir sobre a apreensão crítica – histórica e sociológica - da educação não formal bem como os seus processos, suas transformações, fundações, as políticas que a regem. Sua pesquisa de cunho bibliográfica e documental aponta uma interpretação crítica referente a história da educação não formal no Brasil e o seu surgimento cujas bases se instaura ligado ao projeto conservador do período da ditadura militar. Ressalta que o processo histórico da educação não formal se torna um processo que vem permeando práticas sob as quais dizem respeito a formação de crianças e jovens nas periferias por meio de seus projetos sociais.

O trabalho de Bendrath (2020), se pauta por ser de cunho qualitativo com foco na pesquisa histórica sob os quais o objetivo se estabelece em apresentar as proposições da UNESCO para o campo da educação não-formal em âmbito internacional permeadas pelas certificações das iniciativas educacionais da mesma. Inicia-se com a descrição do campo da educação não-formal segundo a UNESCO, passando pelas ações pontuais da organização na área e as devidas classificações propositivas, finalizando com as diretrizes do processo de reconhecimento, validação e certificação da educação não formal como instrumento analítico de avaliação a favor dos governos na deliberação de políticas educacionais. Conclui que a UNESCO de certo modo tenta balizar e proporcionar um fio condutor que caminha de acordo com um conceito de adequação ao sistema produtivo globalizado sob os princípios instaurados que se respaldam na educação ao longo da vida.

Mafrá (2019), realiza pesquisa de levantamento bibliográfico e análise documental e visa analisar o contexto da educação no Brasil e em Cabo Verde e compreender de que maneira determinados atores sociais tais como os rappers podem mostrar caminhos frente a crise perante a educação formal e também contribuir para uma possível construção de educação emancipadora. Desse modo discorre sobre a educação no contexto brasileiro e cabo-verdiano, sobre a crise da educação. Ressalta aspectos da educação não formal e a sua história, aponta que se trata de um campo em construção, retrata sobre onde as ações da educação não formal podem ocorrer, ainda sobre os fatores da ascensão da educação não formal.

O trabalho de Lima e Fernandes (2019), objetiva apresentar com vistas a refletir experiências sociais e comunitárias de educação não formal na qual ocorrem em manifestações e no ambiente urbano, sendo esta uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo. Aborda problemática dos processos educativos que acontecem no espaço urbano e rural, no campo da educação não formal, delimitando como a educação não formal é entendida e seu conceito. Enfatiza a educação não formal nas

atividades turísticas para diferentes públicos, além disso, destacam a importância da ideia de município educador, para além da noção de cidade educadora incluído os diversos espaços tanto urbanos quanto rurais que funcionam como agente de socialização e comunicação que promove aprendizagens intencionais múltiplas.

O artigo de Lapadula, Nunes e Carvalho (2019), tem como objetivo adentrar na história da educação não formal e na produção acadêmica sobre o trabalho do(a) pedagogo(a) e a educação não formal, destacando sua historicidade e pesquisas, contextualizando o surgimento do conceito de Educação não formal. Realizou um mapeamento acerca da produção acadêmica sobre a temática e discorrem sobre a atuação do pedagogo embora continue sendo a escola o local central de concentração dos mesmos, concluem em seus apontamentos sobre a necessidade de fomentar e impulsionar as pesquisas referentes a este campo.

Ferreira e Santos (2019), apresentam pesquisa que visa refletir sobre a importância da educação não formal bem como a sua relação com a pedagogia social com vistas a identificar a formação do sujeito cidadão. Foi possível evidenciar o quanto ainda são restritos os estudos sobre a prática da educação não formal.

Fernandes e Garcia (2019), partem de estudo de cunho bibliográfico e objetivam apresentar o percurso histórico sobre a constituição da educação não formal tanto no contexto internacional quanto no nacional, trazendo como aporte teórico aspecto histórico da educação não formal. Concluem que é necessário o investimento de pesquisas no campo da educação não formal com produções que se efetivem na qualidade e ainda ressalta que este campo transita da periferia por dentro as relações frente a centralidade da educação formal e que ambos são campos autônomos e, no entanto, se entrecruzam.

O trabalho de Marques e Freitas (2018), pauta-se em percurso metodológico situado no campo do meta-estudo sobre o tema e a sua divulgação científica em âmbito brasileiro e que por meio de análises de revisões de literatura foi possível perceber que não existe uniformidade nos termos da análise em relação aos critérios de definições que aparecem nos artigos pesquisados. A pesquisa traz concepções sobre a educação não formal bem como sua historicidade e também o surgimento do termo.

No estudo de Fernandes e Mazza (2018), foi possível identificar a constituição e configuração do campo conceitual da educação não formal no Brasil sob a metodologia de abordagem quali-quantitativa e do tipo bibliográfico e foi realizada a partir de um levantamento das produções acadêmicas sobre a temática da educação não formal. O estudo tem como objetivo apresentar e refletir sobre a configuração do campo conceitual da educação não formal no Brasil e sua divulgação científica na ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Foi realizada por meio de pesquisa qualitativa ancorada em levantamento de produções acadêmicas. O estudo evidenciou a existência de uma baixa produtividade de produções acerca da temática pelo fato desta área não estar consolidada nas faculdades e universidades a não ser pelo fato de que se tenha algum professor pesquisador que publique na área da educação não formal. Como resultado assevera que as pesquisas a respeito da educação não formal não têm abarcado grande ênfase em relação aos espaços dos grupos de trabalho e que esta área ainda está em crescimento.

A pesquisa de Marques e Freitas (2017), assinala que apesar das múltiplas diversidades de fatores acerca da educação não formal há de se considerar os núcleos associados às características

estruturais e os planejamentos ou durações de aprendizagens, trazendo a história da educação não formal, objetivando clarificar as definições das diferentes tipologias educativas, dando maior ênfase na educação não formal com bases metodológicas de revisão da literatura.

O estudo de Gohn (2017), trata da construção do conceito de educação não formal trazendo a concepção e a intencionalidade educativa que a permeia, localizando o trabalho educativo desenvolvido por instituições sociais.

Cerqueira e Gonzalez (2016), abordam as trajetórias dos estudos sobre educação não formal, em âmbito nacional e internacional, pontuando e dialogando sobre as suas concepções, abrangendo percursos metodológicos de revisão bibliográfica trazendo seu conceito. Constata que o campo de pesquisa ainda se encontra em construção e que há divergência entre as concepções de pesquisadores entre aqueles que acreditam em sua potencialidade e os que a criticam.

Passos, Arruda e Alves (2013), partem de uma análise de produção bibliográfica de cunho qualitativo sob as quais traz pesquisas no campo da educação não formal e o que elas dizem no Brasil, dialogando com a educação não formal e com os autores a respeito desta. Como resultado, apresenta que o campo da educação não formal é um campo pertinente contendo suas nuances e particularidades, sendo preciso que se desenvolvam mais pesquisas acerca desta temática.

Em linhas gerais, destaca-se nesta categoria estudos que abordam fatores que corroboram com a perspectiva dos processos educativos na educação não formal, seu conceito e consolidação, partilhando referencial teórico embasado em autores como Trilla (1996), Gohn (1999), Coombs (1976), entre outros. O enfoque dos artigos destacados trata da educação não formal e seus aspectos e contextos, a ênfase das pesquisas se encontram voltadas para a análise qualitativa, de cunho bibliográfico, com análises de conteúdo.

Do total de 14 trabalhos alocados na Categoria 1 – Educação Não Formal: Contextos e Características, destaca-se o ano de 2019 com cinco (05) trabalhos publicados, ano de 2018 foram três (03) trabalhos, em 2017, foram dois (02) os trabalhos publicados e nos anos de 2013, 2016, 2020 e 2021, um (01) trabalho em cada ano.

4. CATEGORIA 2 – EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O EDUCADOR

Nesta categoria foram identificados oito (08) artigos científicos os quais abordam temas como educador e sua formação, enfocando sua relação com as práticas e intencionalidades nas práticas desenvolvidas no campo da educação não formal. Na sequência apresenta-se, em linhas gerais, cada um dos artigos e suas contribuições para estudos sobre o tema.

O estudo de Versolato, Alves e Izidoro (2020), tem como foco o processo interativo entre os mediadores do público da Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade com o objetivo de investigar os processos da ciência em espaços de educação não formal mediadora entre os educandos jovens e adultos privados de liberdade, discorrendo sobre como os objetivos instituído na Banca da Ciência (BC) contribuem para a formação de mediadores, futuros professores, pensando na especificidade da EJA.

O artigo de Rejan e Andrade (2020) apresentam pesquisa pautada em cunho qualitativo com coleta de dados objetivando analisar a mediação de monitores de uma atividade não formal, como

identificam seu papel e como a mediação ocorre, sendo possível perceber que os mediadores estão distantes da ideia que se tem de mediadores e de mediação, sendo apontado como necessária uma formação específica sobre a sua atuação frente a mediação nos espaços de educação não formal.

O trabalho de Lima, Nagao, Selmo, Landim e Lima (2019), tem como objetivo compreender o papel da educação formal, não formal e informal na formação de mulheres que têm uma participação ativa nos movimentos sociais e também nos sindicatos, sendo utilizado para esse estudo a pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada. A pesquisa apresenta como resultados a educação formal como muito importante na vida das entrevistadas sendo, possível destacar a relevância das experiências proporcionadas pela educação não formal com aprendizagens e valores práticos de cidadania participativa.

O artigo de Lourenço (2015), aborda sobre a educação não formal e a Pedagogia, com foco na atuação do profissional pedagogo num determinado Centro de Referência de Assistência Social do Município de Sinop - Mato Grosso. Estudo ancorado em abordagem qualitativa desenvolvido por meio de entrevistas e observações. Como resultado, o estudo possibilitou compreender a importância da presença do pedagogo no contexto da educação não formal.

O estudo de Fuhrmann e Paulo (2014), apresenta discussão sobre a educação não formal no Brasil contemporâneo e a trajetória da Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (Aeppa). Como resultado, tem-se que o programa socioeducativo público usufrui de um modelo de ensino sob as quais se pauta na aprendizagem híbrida entre a pedagogia e a assistência social, com lacunas quanto à sistematização e a avaliação do trabalho.

O artigo de Gonzalez e Pedroza (2014) focaliza a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, ou seja, no campo da educação não formal sob as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006 no que tange o debate dos espaços de educação não formal, com o objetivo de ampliar as investigações acerca da atuação no terceiro setor da área de educação e as fontes de financiamento.

Araújo e Luvizotto (2012), discorrem sobre a caracterização da ação do educador social por meio da investigação do seu perfil profissional junto ao projeto socioeducativo Projovem Adolescente no Município de Presidente Prudente/SP com metodologia sob análises bibliográficas e documentais e também por coleta de dados por meio de entrevistas. O estudo permitiu concluir sobre a importância de reconhecer a educação não formal no processo de construção de uma sociedade mais justa e democrática, por meio da atuação do profissional - educador social -, enfatizando a importância desse profissional no sentido de suas práticas pedagógicas no campo não formal.

O artigo de Fernandes (2012), apresenta pesquisa desenvolvida por meio da pesquisa-ação com coleta de dados em duas organizações não governamentais (ONGs) da cidade de Campinas, São Paulo. O trabalho pauta-se em análise de cunho qualitativo e envolve um processo de reflexão perante a prática dos educadores e os modos que estes medeiam seus trabalhos educativos. Como resultado obteve-se que o caminho dos educadores frente a educação não formal se faz em um processo lento e árduo com recuos e avanços, o qual envolve o aprendizado que vai muito além do exercício profissional, considerando os educandos como sujeitos de direitos e como cidadãos.

Os estudos levantados refletem o engajamento frente aos processos educativos no campo da educação não formal. Esta categoria tem enfoque no educador, visto que esta é a nomenclatura que mais se destaca nos artigos encontrados. Vale ressaltar que os artigos tiveram base em pesquisas

bibliográficas de cunho qualitativo no campo da educação, sendo apenas a pesquisa de Rejane Andrade (2020), se estabelecido no campo de Educação em Ciências. Na Categoria 2 – Educação Não Formal e o Educador – do total de oito (08) artigos científicos publicados e identificados neste estudo, destaca-se que nos anos de 2012, 2014 e 2020 foram publicados dois (02) trabalhos a cada ano e em 2015 e 2019, um (01) trabalho em cada ano.

5. CATEGORIA 3 – INTER-RELAÇÕES ENTRE AÇÕES SÓCIO-COMUNITÁRIAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ESCOLA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Nesta categoria foram identificados e selecionados dezesseis (16) artigos científicos que tratam, em linhas gerais, de aspectos relacionados à educação não formal, à concepção, as ações, a formação de professores, ao espaço da escola como um fator que corrobora com práticas não formais.

Os artigos identificados referentes a esta categoria pautam-se em procedimentos metodológicos de cunho bibliográfico qualitativo e campos de pesquisa em sua maioria voltados para a educação, porém os artigos de Gomes, Ribeiro e Silveira (2021), aborda a educação não-formal online em Design e situa-se no campo da Computação-Design. O estudo de Rigão, Vidikim e Marquezan (2019), discute a atuação do pedagogo na educação não formal, mais especificamente sua atuação na equoterapia e apresenta-se no campo das ciências da educação. O artigo de Massi, Torres e Veiga (2019), discute a formação dos educandos em espaço não formal de educação ambiental e situa-se no âmbito da geografia e o artigo de Neto, Mello, Mello e Vidotti (2019), discute os espaços de educação não formal e o estudo anatômico e se encontra no campo das ciências morfológicas.

O artigo de Gomes, Ribeiro e Silveira (2021), trata de estudos sob metodologia de análise qualitativa com perspectivas frente ao paradigma de educação não formal que vem ganhando relevância nos últimos anos. O artigo trata como temática central o curso de Design e as plataformas utilizadas frente a educação não formal online e conclui apresentando resultados obtidos por meio da plataforma Udemy de cursos com uma quantidade baixa de aulas e de horas de conteúdo para os cursos.

Hayashi, Rabelo, Pelli, Siani (2021), apresentam pesquisa sobre as rádios e como estas contribuem com o incentivo nas mudanças comportamentais em relação à educação ambiental rumo a uma formação de cidadãos informados, críticos e conscientes, trazendo elementos das rádios comunitárias como uma ferramenta da educação não formal.

No artigo de Pires e Junior (2021), refere-se a estudo que tem como foco os museus como espaços não formais. Dentre os resultados assinalam que há um longo caminho a ser percorrido no sentido de alinhar as ações desenvolvidas pelas escolas em aproximação didático-pedagógica com os museus da cidade.

Mendonça e Leite (2021), apresentam pesquisa em que foi realizada aplicação de questionário com oito coordenadores com intuito de obter informações a partir da perspectiva destes profissionais sobre os sujeitos inseridos nos espaços de educação não formal, objetivando compreender como a gestão se organiza nesses espaços, no que diz respeito ao papel dos coordenadores pedagógicos. O foco central são os cursos pré-vestibulares populares (PVP) e as perspectivas dos coordenadores.

Saavedra e Oliveira (2021), tem como foco a compreensão da vinculação a um paradigma e das suas consequências teóricas e metodológicas acerca da investigação-ação enquadrada no paradigma da

complexidade, teorizando em educação não formal, no sentido de uma intervenção comunitária trazendo conceitos de educação permanente e educação ao longo da vida.

Lima e Fernandes (2019), discorrem sobre as experiências sociais e comunitárias de educação não formal na qual estas se dão por meio de manifestações e ocupações no ambiente urbano, abordando a problemática dos processos educativos que acontecem no espaço urbano e rural, no campo da educação não formal.

O trabalho de Rigão, Vidikim e Marquezan (2019), visa a apresentação de um relato de experiência vivenciado no âmbito da disciplina de Estágio em Espaços Sociais no curso de pedagogia na Universidade Franciscana (UFN), na qual traz o pedagogo e a sua atuação na educação não formal. Ressalta o desconhecimento da educação não formal e da expressão discorrendo sobre a intencionalidade na educação não formal e conclui que as atividades propostas aos praticantes surtiram efeitos positivos no que tange uma cultura organizacional na instituição

O artigo de Massi, Torres e Veiga (2019) objetiva trazer a caracterização do trabalho de educação ambiental realizado na Casa do Caminho sob os quais obteve-se resultado de uma prática de educação ambiental pautada no diálogo, no ouvir e falar, que permite troca de conhecimentos entre os agentes envolvidos assim permeando a questão da educação ambiental desenvolvida pela instituição sob a perspectiva da educação não formal e formal.

Neto, Mello, Mello e Vidotti (2019), em trabalho de cunho bibliográfico, buscam refletir acerca dos espaços de educação não formal no que se refere aqueles que envolvem o estudo anatômico, sendo que deste resultou em dados nos quais há poucos textos que abordam a conexão entre espaços de educação não-formal e o estudo anatômico e conclui que os espaços não formais podem contribuir para o ensino e vivência dos alunos possibilitando a observação e testagem na prática sobre os ensinamentos apreendidos.

O artigo de Tinoco e Giraldi (2019) visa analisar os limites e potencialidades de atuação em espaços não formais de educação durante a formação inicial dos professores das áreas de ciências e biologia. Como resultados tem-se que em detrimento das limitações nas quais o profissional se encontra, os espaços de educação não formal podem proporcionar o desenvolvimento de habilidades que contribuem para a formação do licenciando.

Marques e Marandino (2018) trazem para a discussão sob o ponto de vista teórico, as possíveis interações entre alfabetização científica (AC), criança e educação não formal (ENF), apontando a necessidade de integrar a criança às ações desenvolvidas em espaços de educação não formal focando a alfabetização científica que permeia estes espaços.

Gutiérrez e Lima (2017), apresentam artigo cujo foco estabelece a relação dos saberes indígenas e dos ocidentais e como estes se instauram, na qual é possível verificar a importância dos arranjos familiares e da força da tradição cultural do grupo que mesmo em situações precárias, conseguem manter práticas de transmissão de saberes entre as gerações bem como os processos de aprendizagens entre as crianças Kaiowá.

O trabalho de Peixoto e Pereira (2014), traz argumentos sobre como, no Brasil foi implantado um processo de racionalização da vida do trabalhador que envolveu a regulamentação do trabalho e da educação formal e da não formal, com uma análise de títulos localizados entre 1889 e 1961,

concluindo que estes tratam de manuais voltados à disseminação de acervos de jogos, brinquedos, brincadeiras, práticas folclóricas, escotismo, entre outros, voltados a ocupação do tempo livre.

Perez (2014), apresenta para análise a definição e abordagem de currículo norteadores da formação de professores frente ao trabalho de educação não formal trazendo seus principais aspectos e diferenciando-a da educação formal.

Carneiro e Rocha (2013), trazem a problematização dos procedimentos utilizados para avaliar as ações da educação não formal bem como discorrendo sobre as possibilidades, limites e desafios desse campo, trazendo características da educação não formal, com vistas a avaliação de programas e projetos sociais e/ou educacionais com avaliação de caráter mais externo e abrangente.

Lopes, Trevisol e Coecetti (2012) discutem as contribuições acerca do envolvimento de futuros professores em ações pedagógicas não formais com a pesquisa voltada para o estudo de caso em um trabalho desenvolvido com estudantes do curso de licenciatura em matemática que participam de um programa de filantropia, discorrendo sobre ações não formais realizadas com os estudantes de matemática.

Nesta Categoria (3) – Inter-relações entre Ações Sócio-comunitárias, Formação de Professores, Escola e Educação Não Formal – do total de dezesseis (16) artigos científicos identificados neste levantamento, destaca-se os anos de 2012, 2013, 2017, 2018 e 2020 foram registrados um (01) trabalho em cada ano, no ano de 2014 foram identificados dois (02) trabalhos. Destaca-se os anos de 2019 e 2021, o primeiro com cinco (05) trabalhos publicados e, o segundo, com quatro (04) trabalhos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a metodologia, nas três categorias elencadas o levantamento permitiu identificar a predominância de pesquisas de cunho bibliográfico e análise de dados ancorada em abordagem qualitativa em sua maioria, em busca de caracterizar, explorar e apresentar a concepção de educação não formal e a sua história de acordo com a objetividade específica de cada artigo. A importância da educação não formal é o ponto principal nos artigos apresentados e também no embasamento teórico destas pesquisas.

Foi perceptível nos artigos identificados na categoria 1, o cuidado por parte dos autores em delimitar a educação não formal trazendo as concepções que se tem sobre a educação formal, não formal e informal, caracterizando suas ações, estruturas, intencionalidades, dialogando com teóricos como Trilla (1996), Gohn (2006), Coombs (1976), dentre os principais. Em linhas gerais, os trabalhos analisados nesta categoria trazem importantes contribuições acerca da educação não formal, seus contextos e no que se refere a dialogicidade dos autores dos artigos com um referencial de base, o que evidencia um compartilhamento de ideias que enriquece a temática estudada.

Releva-se do levantamento realizado e organizados nas três categorias, as diferentes áreas que têm tomado a educação não formal para o desenvolvimento de ações educativas, destacando-se as produções científicas em diferentes campos como serviço social, sociologia e educação e, em alguns casos, denomina-se como área de produção multidisciplinar. Assim, os autores que discorrem sobre a educação não formal muitas vezes encontram-se com sua formação em outros campos tal como o serviço social e ciências sociais para dialogar e colaborar com o referencial teórico acerca deste tema.

Em especial nas categorias 2 e 3 é possível destacar que nas pesquisas estão presentes aspectos relativos aos atributos da educação não formal. É de considerar que esta por meio de seus processos educativos visa que o sujeito faça parte da interação com o grupo, no sentido de construir sua criticidade, emancipação e autonomia pela via da educação não formal. Destaca-se o papel da educação não formal e de suas contribuições frente à promoção dos direitos dos sujeitos que dela fazem parte. Há intencionalidade educativa em suas ações presentes no ato de ensinar, aprender e nas trocas de saberes permeados pelas relações estabelecidas. Quanto às ações, estas promovem aprendizagens significativas pautadas na cultura, diversidade social e na participação dos envolvidos.

Por meio do levantamento realizado, da seleção, organização e análise dos dados, foi possível verificar que a discussão acerca da educação não formal tem história recente em meio às pesquisas acadêmicas e requer melhor atenção por parte dos pesquisadores, sendo, portanto, necessário ampliar os estudos sobre o tema, visto que a educação não formal se constitui como um campo em construção, possibilitando amplo espectro de investigação e de produção de conhecimento.

Esta pesquisa evidencia que a educação não formal se constitui e se firma enquanto campo que toma a intencionalidade educativa como norteadora de suas ações, portanto, pode contribuir para com o desenvolvimento da autonomia, criticidade e emancipação do sujeito a que dela está inserido. Surgiu como possibilidade e alternativa de formação a sujeitos e grupos diferenciados em termos de acesso à educação formal, a faixa-etária, economicamente vulneráveis. Enquanto processo educativo não concorre com a educação formal, sendo, portanto, complementares entre si. Conclui-se que a ação educativa propiciada no âmbito da educação não formal está imbricada ao conhecimento de mundo e das necessidades dos sujeitos e grupos que deles participam, no sentido de construção de relações sociais pautadas em princípios de cidadania, justiça social, igualdade, promoção e proteção dos direitos com vistas a uma formação para a autonomia e criticidade.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Denis Rogério Sanches; PASSOS, Marinez Meneghello; DE MELLO ARRUDA, Sergio. A educação não formal no Brasil: o que apresentam os periódicos em três décadas de publicação (1979-2008). **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 12, n. 3, p. 131-150, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4245>>. Acesso: 22 jun. 2022.

ARAUJO, Joselaine de; LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Educação não formal: a importância do educador social na construção de saberes para a vida em coletividade. **In: Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2012. p. 73-78. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/818>>. Acesso: 22 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>>. Acesso: 15 jun. 2022.

BENDRATH, Eduardo Ângelo. O papel da Unesco na definição de Diretrizes para a Educação Não-Formal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 8, pág. e768986217-e768986217, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6217>>. Acesso: 22 jun. 2022.

CATINI, Carolina. Educação não formal: história e crítica de uma forma social. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ep/a/T9cHypgGYtCzYFYD4ftqdr/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 22 jun. 2022.

CERQUEIRA, Dagmar Dias; GONZALEZ, Wânia Regina Coutinho. Trajetórias e reflexões sobre educação não formal. **Práxis Educacional**, v. 12, n. 23, p. 377-404, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/919>>. Acesso: 22 jun. 2022.

CARNEIRO, Juliana Daros et al. Educação não formal e avaliação: possibilidades, limites e desafios. **Educação Unisinos**, v. 17, n. 2, p. 102-113, 2013. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644346004.pdf>>. Acesso: 22 jun. 2022.

DE LIMA, Edwiges Inácia et al. O papel da educação formal, não formal e informal na formação política de mulheres educadoras. PEGADA-A **Revista da Geografia do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 270-286, 2019. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/6305>>.

Acesso: 22 jun. 2022

FERREIRA, Daniella Caroline Rodrigues Ribeiro; DE JESUS SANTOS, Adriana Regina. A educação não formal e sua interface com a pedagogia social: conceito, contexto e proposições da formação do sujeito cidadão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2275-2286, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11975>>.

Acesso: 22 jun. 2022.

FERNANDES, Renata Sieiro. Formação de educadores e o trabalho na educação não formal: juventude, cidade e tempo livre. **Comunicações**, v. 19, n. 1, p. 57-70, 2013. Disponível em:

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1027>>.

Acesso: 22 jun. 2022.

FERNANDES, Renata Sieiro; MAZZA, Débora. A produção científica no campo da educação não formal: dissertações e teses no sistema de informação da BDTD. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em:

<<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3208>>. Acesso: 22 jun. 2022.

FERNANDES, Renata Sieiro; GARCIA, Valéria Aroeira. Educação não formal no contexto brasileiro e internacional: tensões que perpassam a formulação conceitual. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 2, p. 498-517, 2019. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7200>>.

Acesso: 20 out. 2021.

FUHRMANN, Nádia; PAULO, Fernanda dos Santos. A formação de educadores na educação não formal pública. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 551-566, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/gRpPHLfYXJW77zhD96t9xqm/abstract/?lang=pt>>.

Acesso: 22 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em 20 jun. 2022.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **I Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 1., 2006. Proceedings online... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 29 maio. 2022.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GONZALEZ, Wania; PEDROZA, Sâmia. Limites e possibilidades da atuação do pedagogo em espaços não formais de ensino: algumas questões para o debate. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 11, n. 26, p. 241-266, 2014. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/1106>>. Acesso: 22 jun. 2022.

GOMES, Rafael Peduzzi; RIBEIRO, Vinicius Gadis; SILVEIRA, Sidnei Renato. Educação não-formal online em design: uma análise conceitual dos cursos de Design Gráfico da plataforma Udemy. **DAPesquisa [recurso eletrônico]. Florianópolis: UDESC**, 2021. Vol. 16 (2021), 22 p., 2021. Disponível em: <<https://www.lume.ufgrs.br/handle/10183/230887>>. Acesso: 22 junho 2022.

GUTIERREZ, José Paulo. **A circularidade das crianças Kaiowá na aldeia Laranjeira Nãnderu**, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul. 2016. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/22853-jose-paulo-gutierrez-compressed.pdf>>. Acesso: 22 jun. 2022.

HAYASHI, Carmino et al. Rádios Comunitárias como ferramentas na educação não formal, subsidiando Educação Ambiental em regiões urbanas periféricas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 11, pág. e427101119730-e427101119730, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19730>>. Acesso: 22 jun. 2022.

LAPADULA, María Florentina; NUNES, Célia Maria Fernandes; DE CARVALHO, Odair França. O (a) pedagogo (a) e a educação não formal: aportes da história e de pesquisas acadêmicas/The pedagogue and non-formal education: contributions from history and academic research. **Cadernos CIMEAC**, v. 9, n. 2, p. 68-87, 2019. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/3599>>. Acesso: 22 jun. 2022.

LIMA, Lívia Morais Garcia; FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não formal e o município educador: algumas experiências sociocomunitárias. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, p. e37380, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3033/303360435012/303360435012.pdf>>. Acesso: 22 jun. 2022.

LOURENÇO, Vanuza Tatiani. Educação não formal: a atuação do pedagogo no contexto do Centro de Referência de Assistência Social de Sinop-MT. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 305-316, 2015. Disponível em: <<https://craspsicologia.files.wordpress.com/2017/09/educac3a7c3a3o-nc3a3o-formal.pdf>>. Acesso: 22 jun. 2022.

LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira; TREVISOL, Maria Teresa Ceron; CORCETTI, Maria Lucinda. Formação de futuros professores de matemática: uma experiência com ações pedagógicas não formais. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, p. 703-720, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/PPCJzdy3MnqdQyy46sBMkRn/?format=html&lang=pt>>. Acesso: 22 jun. 2022.

MAFRA, Vitor. Educação formal, não-formal e Hip Hop contextos e desafios educacionais no Brasil e Cabo Verde. **Filosofia e Educação**, v. 11, n. 1, p. 139-155, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8655068>>. Acesso: 22 jun. 2022

- MARQUES, Joana Brás Varanda; DE FREITAS, Denise. Evolução da pesquisa em educação não-formal e divulgação científica no Brasil: um meta-estudo. **Educação: Teoria e Prática**, v. 28, n. 58, p. 241-261, 2018. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/11525>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- MAZZA, Débora et al. A constituição dos campos conceitual e prático da educação não formal nos GTs da Anped. **Educere et Educare**, p. 10.17648/educare. v13i27. 17006-10.17648/educare. v13i27. 17006. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/17006>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- MASSI, Clarissa Gaspar; TORRES, Eloíza Cristiane; VEIGA, Léia Aparecida. **Casa do caminho em Londrina, Paraná, e a formação dos educandos em espaço não formal de educação ambiental de 2016-2017**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54286>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 1087-1110, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/7cP6CL6pZdZm6fRT3Yvj4Km/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; MARANDINO, Martha. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/C3jHPnH8nQ47vp6fQ7mrdDb/?lang=pt&format=html>. Acesso: 22 jun. 2022.
- MENDONÇA, Juliana Munhoz; LEITE, Vania Finholdt Ângelo. **O coordenador pedagógico em espaços de educação não formal**: um estudo em pré-vestibulares populares. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/60020/33054/277874>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- NETO, João Alfredo Pereira; MELLO, Josiane Medeiros de; MELLO, Sônia Tranni; VIDOTTI, Ana Paula. Espaços de educação não formal e o estudo anatômico. *Arquivos do MUDI*, v. 23, n. 3, p. 605-613, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51582>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Políticas de educação não formal—a recreação (1889-1961). **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 14, n. 55, p. 168-179, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640468>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- PEREZ, Deivis. Definição e abordagem de currículo: exame de um curso de formação de professores para a educação não formal em ONGS. **Educação**, v. 39, n. 2, p. 379-390, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1171/117131142011.pdf>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- PIRES, Bruno Inácio da Silva; JUNIOR, Pedro Donizete Colombo. A escola vai ao museu (!)(?): um olhar de coordenadores pedagógicos e da gestão educacional de Uberaba, Minas Gerais. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, p. e53678-e53678, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/53678>>. Acesso: 22 jun. 2022.
- REJAN, Daniela Cristina Lopes; ANDRADE, Mariana Aparecida Bologna Soares de. A mediação educativa em uma atividade de educação não formal: uma análise sob a perspectiva de Salomon E

Perkins (1998). **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 22, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/8PQbwjbjkMFkSh6xc7rGZsJn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RIGÃO, Alana Rodrigues; VIDIKIM, Laura Salbego; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. Para além dos muros da escola: a atuação do pedagogo na educação não formal- A Equoterapia. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 5, p. 01-18, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662196006/560662196006.pdf>>. Acesso: 22 jun. 2022.

SAAVEDRA, Inês; OLIVEIRA, Clara Costa. Filosofia da Educação não formal e Complexidade na intervenção comunitária. **Filosofia e Educação**, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8658377>>. Acesso: 22 jun. 2022.

SIMSON, Olga R. de Moraes; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não formal: cenários da criação**. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

TINOCO, Raiane Agostinho Lopes; GIRALDI, Patricia Montanari. Educação não formal: potencialidades e limitações na formação do futuro professor de ciências e biologia. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 16, p. 190-209, 2019. Disponível em: Acesso em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/71d4/375f8e62ee4e8be4b068fdf323d9340dfe18.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

UNESCO. **A crise mundial da educação**. Editora Perspectiva, 1968.

VERSOLATO, Marina Savordelli; ALVES, Ana Paula Moreira; IZIDORO, Emerson. Ciência na prisão: educação não formal e a formação inicial docente no contexto prisional. **Dialogia**, n. 34, p. 122-138, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/16659>>. Acesso: 22 jun. 2022.

Submissão: 13/12/2022

Aceito: 24/01/2023